



abril

maio

junho

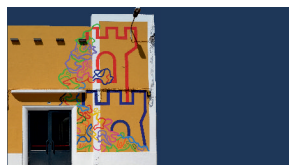
BOLETIM REDONDO

boletim municipal

BOLETIM



DESTAQUES



4.
| Oficina das Ruas



7.
| Orçamento Participativo



8.
| Agenda Cultural



18.
| Entrevista do Presidente



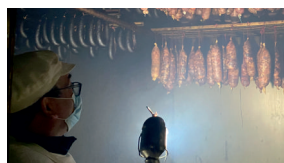
21.
| Obras



24.
| Trail



27.
| Barru Pottery



29.
| 'Sansão'



31.
| Tradição Pascal



34.
| Natal é aqui!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Município de Redondo
Produção e Edição: Gabinete de Comunicação e Imagem
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 3500
Distribuição: gratuita

CONTACTOS

Câmara Municipal de Redondo Centro Cultural de Redondo
Praça da República Largo Duques de Bragança
7170-011 Redondo 7170-037 Redondo
tel: 266 989 210 tel: 266 989 216 - ext. 347
geral@cm-redondo.pt ginfo@cm-redondo.pt

Centro de Saúde de Redondo: 266 989 110 / 966 677 211
Bombeiros Voluntários de Redondo: 266 989 140 / 266 989 146
Cruz Vermelha Portuguesa: 266 909 487
Farmácia Alentejo (Montoito): 266 530 134
Farmácia Holon Redondo: 266 999 026
Farmácia Xavier da Cunha: 266 999 365
GNR: 266 909 101 / 962 093 084
Junta de Freguesia de Montoito: 266 539 144
Junta de Freguesia de Redondo: 266 989 130



PEDRO ROMA

Vereador da Câmara Municipal



Quis o destino que esta Edição do “REDONDO”, que marca o regresso da divulgação e promoção da Agenda Cultural de Redondo, agora parte integrante de um novo conceito editorial, “saísse para as bancas” em Abril! Abril, essa palavra que para os Portugueses significa muito mais que o nome de um mês, ganha em 2022 ainda mais significado. Abril, que já foi sinónimo de Revolução e de Liberdade, passa agora a ser também sinónimo de Esperança.

Esperança num futuro de maior estabilidade para todos. Esperança num desenvolvimento e crescimento sustentáveis para o Redondo, assentes na Educação, no Empreendedorismo e no Bem-Estar das populações. Esperança num Mundo menos desigual, em que se celebre a diversidade. Esperança de que num suspiro, num respirar fundo, a Paz regresse ao vocabulário de quem mais sofre e mais precisa.

Por isso mesmo, é com Esperança renovada que celebramos a chegada da Primavera com um Cartaz Cultural cheio, mas diversificado, abrangente e arriscado, repleto de novidades e de fórmulas renovadas e, acima de tudo, descentralizado. Concertos, Desporto, Exposições, Gastronomia, Festivais, Teatro, Passeios Temáticos, Artesanato, Inovação, Literatura, etc. Em suma, uma espécie de “radiografia” à alma artística das gentes de Redondo e Montoito, cuja dinâmica das coletividades e associações do Concelho são sem dúvida, o pilar mais importante de todas as manifestações culturais que apresentamos.

Depois de dois anos em suspenso, e apesar de todos os receios no dia de amanhã, enchamo-nos de Esperança e celebremos a vida.

Que Abril seja mais um (re)começo...

OFICINA DAS RUAS FLORIDAS

...os testemunhos de uma festa...

...arte de trabalhar o papel...

...um espaço vivo...



Entrar na Oficina das Ruas Floridas é entrar num mundo de fantasia

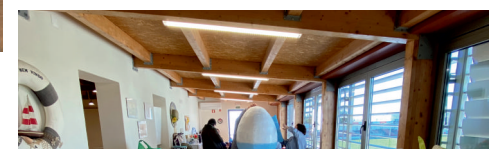
“Estou a cortar arame”. Carpinteiro desde sempre, Joaquim Cabeça, mais conhecido por “Sr. Figueira”, é o mestre das estruturas em madeira. “Costumo fazer de tudo um pouco. Às vezes sai à primeira, mas vou experimentando até sair bem, e eu gosto de desafios”.

Aqui é o espaço onde nascem as peças. “O laboratório, porque aqui idealiza-se e experimenta-se”, considera Luísa Calapez, responsável pela Oficina das Ruas Floridas, em Redondo. “O Sr. Figueira está a fazer os ovos que são as casinhas dos coelhos da Páscoa”, revela.



No andar de cima, já há quem esteja a forrá-los: Ricardina Cristo, Cristina Ramires e Carlos Barreto. O cheiro da cola e das tintas de todas as cores revelam que não há mãos a medir. Estão a todo o vapor a preparar os motivos da Páscoa. Aqui respira-se imaginação, criatividade, animação e aventura. Quem o diz é Ricardina Cristo, de pincel em punho. “Vamos experimentando, transformando e sai sempre alguma coisa”, diz. A opinião é unânime, e para Cristina Ramires “trabalhar aqui é gratificante. Hoje tira-se uma ideia daqui, outra ideia dali, e a prática vai-se fazendo”. Carlos Barreto vai “fazendo de tudo um pouco” e as “ideias surgem do nada. Estamos sempre a fazer experiências para se chegar ao resultado final”.

Entrar na Oficina das Ruas Floridas, é entrar num universo encantado. É aqui que se podem voltar a ver os tão apreciados azulejos de papel da Rua Mouzinho de Albuquerque e que fizeram as delícias de quem visitou o evento em 2017. Numa viagem pelo mundo da fantasia, quem visita o espaço encontra mochos, fadas, personagens do imaginário infantil, vestidos, duendes, mobiliário alentejano, motivos alusivos ao amor, vitrais, jogos e emojis, peças que causaram sensação no último ano de Ruas Floridas (2019).



“Este espaço foi criado por anseio das pessoas”, salienta Luísa Calapez, destacando os pilares que o sustentam: promoção da tradição da arte de trabalhar o papel, pedagogia e transmissão de saberes. “É fundamental continuar a reavivar a memória, trabalhar com as escolas para que esta arte não termine e receber todos para ensinar e aprender, pois estamos sempre a aprender com as pessoas que sabem”, reconhece a responsável.





Instalada no edifício do antigo Cinema Capitólio – adquirido em 1987 pela Câmara Municipal, adotando o nome de Cineteatro Municipal até 2006 –, foi no ano de 2018 que a Oficina foi inaugurada. É um espaço vivo, de cooperação e de partilha de conhecimento, que acolhe workshops temáticos com a participação de quem tem a arte nas mãos, ações sobre a reciclagem e visitas organizadas e espontâneas.

Além de portugueses, o espaço já foi visitado por outras nacionalidades, sobretudo, espanhóis, brasileiros, ingleses e franceses. “Uma senhora já cá veio passar uma semana para aprender a fazer flores”, conta Luísa Calapez, reforçando que a Oficina “é de todos, e esta ligação com as pessoas que trabalham o papel é fundamental”.

SER AMIGO (A) DA OFICINA DAS RUAS FLORIDAS

Ser amigo (a) da Oficina é gostar das Ruas Floridas e da arte de trabalhar o papel.

Se se tornar amigo (a) da Oficina vai poder fazer parte integrante deste projeto cultural e educacional, participar nas atividades e eventos que promove e dar o seu contributo com sugestões e propostas de novas iniciativas.

Para se tornar amigo (a) da Oficina, pode fazer a sua inscrição presencialmente no espaço ou através do email: oficina.rfloridas@cm-redondo.pt.



HISTÓRIA DAS RUAS FLORIDAS

A história conta que foi em 1838 que se registaram os primeiros ornamentos em papel, quando os populares, de forma tímida, começaram a engalanar as portas e janelas por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, tendo os adornos acompanhado a festividade durante décadas.

Em 1976, o Grupo Pró-Amigos de Redondo retomou a tradição, desafiando os moradores a decorar as suas ruas com figuras e adereços de papel. No entanto, terá sido a atribuição polémica de um prémio a uma artéria da vila o motivo para o evento se voltar a perder no tempo. Mais tarde, em 1993, a Câmara Municipal fez renascer a tradição. Nesse ano, foram engalanadas três ruas e o número de participantes nunca mais parou de crescer.

2023

Esta manifestação cultural conseguiu afirmar-se, e é hoje uma das tradições com mais notoriedade a nível nacional, cuja organização envolve centenas de habitantes locais que dão as mãos à criatividade, fazendo jus a um trabalho que é arte pura.

A pandemia obrigou ao cancelamento do evento em 2021. No próximo ano, espera-se que largos, travessas, ruas, jardins e praças voltem a estar decorados com um “mar” de papel, onde se mergulha nas cores do arco-íris para exibirem, orgulhosamente, a tradição mais tradicional do Concelho de Redondo, engalanado com o amor e a entrega que as gentes que cá moram lhe dedicam.

PRÉMIOS

- Iniciativa Turismo do Alentejo 2013, no âmbito da quarta edição dos Prémios Turismo do Alentejo;
- Prémio Evento Público 2013, por ocasião da Gala dos Eventos de 2014;
- Prémio da Revista Mais Alentejo 2017, na categoria “Mais Tradição”.

Orçamento Participativo

REDONDO



as suas ideias,
o nosso desafio!

PARTICIPA!



dança teatro música cinema desporto diversos educação exposição

AGENDA

cultural



ABRIL

1»30 educação

autor do mês

José Jorge Letria

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

1»30 educação

autor do mês

Maria Teresa Horta

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

2 diversos

Festival Taurino

Associação Tauromáquica Redondense

Coliseu \ 16h30

ver cartaz próprio

3 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

4»30 exposição bibliográfica

25 Canções - 25 Abril - 25 Poemas

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

10 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

14 educação

O Verdadeiro Sentido da Páscoa

Hora do Conto

Biblioteca Polo de Montoito \ 17h00

22 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

22 educação

Mural "Liberdade"

Oficina de Escrita Criativa

Biblioteca Polo de Montoito \ 17h00

23 música

Estação Abril Redondo

Fénix

Auditório do CCR \ 21h30

25 diversos

"Serra D'Ossa de Lés-a-Lés"

Caminhada - Terras D'Ossa, ADL

Largo do Chana \ 8h00

ver cartaz próprio

25 diversos

Chá das "11"

Núcleo de Amigos 2CV/Dyane de Redondo

ver programa próprio

25 música

Arruada 25 de Abril

Banda da FUM

Edifício da Freguesia de Montoito \ 09h00

Banda da SFMR

Praça da República \ 10h00

ABRIL



de 2»30

[exposição]

A MAGIA DA PÁSCOA

Criatividade e beleza podem ser apreciadas nesta exposição que exhibe os símbolos que inspiram a celebração da Páscoa.



Oficina das Ruas Floridas

De terça-feira a domingo das 10h às 12h30 e das 14h às 18h

domingo 3 \ 9h30

[passeio pedestre]

VERDES SÃO OS CAMPOS

Passeio pedestre comentado sobre Ervas comestíveis, aromáticas e outras coisas mais.

Num Tempo em que a Sustentabilidade, a seca e a gestão dos recursos é tema na ordem do dia, pretende-se dar a conhecer uma sabedoria ancestral de aproveitamento da riqueza silvestre dos nossos campos.

Passeio orientado por Paula Mendes ao longo do Percurso da Serra d'Ossa.

Pela tarde, após almoço/petisco partilhado entre os participantes, teremos, no Centro de Acolhimento do Ecomuseu de Redondo, uma breve sessão de explicação dos espécimes recolhidos.



Aldeia da Serra D'Ossa

Largo da Paragem do Autocarro

de 8»30

[exposição]

CARTAZES DE ABRIL

No âmbito das comemorações dos 48 anos da Revolução de Abril, a Câmara Municipal de Redondo apresenta a Exposição "Cartazes de Abril", que mostra as particularidades plásticas de alguns dos mais conceituados artistas portugueses. Viera da Silva, Abel Manta, entre outros, exibem um dramático jogo de cores, sombras e luz que sob influências da Liberdade transmitem uma mensagem.



Foyer do CCR

De segunda a sexta das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30

QUARESMA E SEMANA SANTA

- Redondo 2022

Num período em que a comunidade redondense se reúne em torno da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo colabore com a comissão de festas participando ativamente nas tradicionais celebrações pascais.



ver programa próprio

Comissão de Passos

Paróquia de Redondo

sábado 23 \ 21h30

ESTAÇÃO ABRIL REDONDO

O espetáculo de Artes Performativas: Teatro, Música e Narração Oral, Estação Abril Redondo desenvolvido pela Fénix - Associação dos Músicos de Redondo, é um Projeto de Inclusão pela Cultura - Cruzamentos Transdisciplinares, sendo o público-alvo os idosos do Concelho de Redondo, jovens em risco e público em geral.



Auditório do CCR

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

domingo 24 \ 22h00

MONDA

Com a estreia de um novo single - Cai o Sol - os MONDA iniciam uma nova viagem em 2022 rumo aos maiores palcos do país. Os ingredientes de que é feita a inspiração que distingue este apaixonante coletivo, estão presentes em cada uma das suas canções. MONDA é tudo o que as planícies do Sul nos oferecem. Serenidade, força e distinção. Ao vivo, muito mais que a celebração do Cante, com novas cores e novos contornos, MONDA torna-se numa festa genuína, luminosa e emocionante, que canta fundo para o mundo, as raízes dum país inteiro.



Palco Exterior do CCR

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

domingo 24 \ 18h00

"De Moda em Moda" são um dos maiores representantes da música e cultura alentejana. Proporcionam um concerto de grande proximidade com o público, levando até eles vários temas do Cancioneiro e poetas alentejanos, com uma roupagem musical moderna e atual.



Átrio das Artes Soc. U. Montoitense

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

de 30 abril » 31 maio

[exposição]

“CORTE E COSTURA”

“Alfaiates e Costureiras em Redondo antes do Pronto-a-vestir”

A figura do alfaiate e da costureira mantiveram um lugar muito particular na sociedade portuguesa em geral, e de Redondo em particular, até há escassos anos. Estes eram herdeiros de uma posição e saber verdadeiramente milenar, que os tornava verdadeiros “mágicos” e “alquimistas” que criavam com as suas mãos novas formas de estar. É a Memória destes espaços e vivências que se pretende recuperar com esta exposição.

Mas além da Arte e Magia do “talhar” do tecido, o trabalho de ambos, e em particular das costureiras, era essencial para a manutenção da indumentária, sua reparação, manutenção e reutilização, quando a roupa tinha uma existência muito mais sustentável que hoje, onde se assume como um bem totalmente descartável... Este era um ofício em grande medida feminino, ao ponto de se associar como inerente à sua condição. Ainda há pouco quando uma mulher se casava sem ter desenvolvido devidamente as supostas habilidades femininas, se dizia “ainda nem sabe pregar um botão...”



Museu Regional do Vinho

De terça-feira a domingo das 10h às 12h30 e das 14h às 18h

MAIO

1 educação

Pegadas D'Ossa

Terras D'Ossa, ADL
ver cartaz próprio

1 diversos

Caminhada da Freguesia de Redondo

Freguesia de Redondo
ver cartaz próprio

2»31 educação

autor do mês

Maria Teresa Maia Gonzalez

Biblioteca Polo de Montoito
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

2»31 educação

autor do mês

Manuel Alegre

Biblioteca Municipal de Redondo
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

3»31 exposição bibliográfica

José Saramago

Biblioteca Municipal de Redondo
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

7»31 exposição fotográfica

Cantadores de Redondo, 47 anos de Cante

Fénix
Foyer do CCR
Inauguração \ 16h00

13 educação

Uma Noite de Contos na Biblioteca

Biblioteca Polo de Montoito \ 21h00

24 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

26 diversos

Dia da Espiga 5ª feira da Ascensão

Terras D'Ossa, ADL
Convento de S. Paulo da Serra D'Ossa
ver programa próprio

26 diversos

Apanha da Espiga

Biblioteca Polo de Montoito \ 17h00

29 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

MAIO



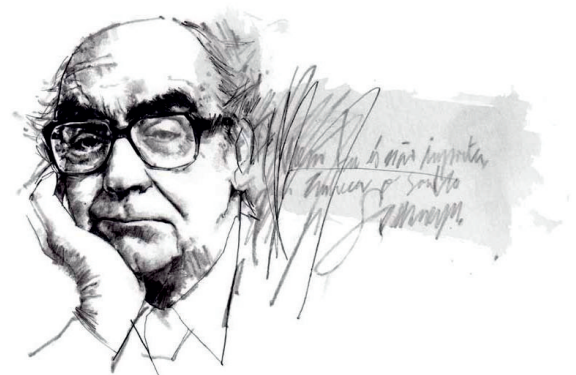
de 3»31 maio

[exposição bibliográfica]

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

José Saramago

No ano em que se comemora o centenário do nascimento de José Saramago a Câmara Municipal de Redondo decidiu associar-se às diversas celebrações que irão ocorrer, através da organização de uma Exposição Bibliográfica. Saramago é um dos grandes nomes da Literatura Portuguesa com uma obra literária que vai do Romance, ao Teatro, passando pela Poesia e Diário, foi uma das mais originais «vozes» da nossa escrita, e o único escritor da Língua Portuguesa, até hoje, a receber o Prémio Nobel da Literatura.



Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

sábado 7

4º ENCONTRO DE CANTE ALENTEJANO

47º ANIVERSÁRIO
CANTADORES DE REDONDO



Arruada \ 15h00

Jardim M. Redondo

Espetáculo \ 18h00

Auditório do CCR



ver programa próprio

de 6»15 maio

PALAVRAS AO VENTO

Literatura na Paisagem Alentejana

entrada **gratuita**

ver programa próprio

XXXIV

Feira do Livro



domingo 15 \ 21h30

MALINO

Amazing Guitars World Music

Os MALINO são uma banda irreverente cuja sonoridade conjuga a música do mundo com rock acústico. Os seus concertos, a duas guitarras, são fontes vivas de energia num ambiente de autêntica festa, mas que convidam a uma contemplação interior! Nesta comemoração, repleta de momentos inesperados, as cordas recebem choques de percussão, num convite à dança e à libertação!!!

O constante lançamento de singles, vídeos online e as surpreendentes atuações ao vivo, têm sido alvo das melhores críticas e têm catapultado a banda para palcos de norte a sul do país!



Jardim Municipal de Redondo

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

sábado 21 \ 21h30

“VOZES DA TERRA”

Filarmónica U. Montoitense & Convidados

“A Filarmónica União Montoitense (FUM) apresenta a segunda edição do projeto “Vozes da Terra”!

Num formato de orquestra a FUM convida vozes Montoitense, a interpretar, em conjunto, os mais bonitos e conhecidos temas da música ligeira portuguesa, numa noite que se adivinha inesquecível!



Auditório do CCR

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

de 18»22

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Bom dia Cerâmica

A Câmara Municipal encontra-se a desenvolver o processo de integração na Lista do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, na área da Salvaguarda Urgente, da Tradição Decorativa da Olaria de Redondo. A celebração do Dia Internacional dos Museus e do Bom Dia Cerâmica enquadra-se, então, nesta perspetiva mais abrangente de valorização da tradição oleira de Redondo como uma marca essencial da Identidade Local, mas também de um importe Património Cultural Nacional.



ver programa próprio

sábado 28 \ 14h00

‘UM DIA EM SÃO MIGUEL’

A Casa Relvas abre mais uma vez as portas da Herdade de São Miguel, e convida-o para o evento “Um Dia em São Miguel”, onde apreciadores de vinho, do campo, do Alentejo e as suas famílias, poderão passar um dia diferente e muito animado.

Provas de vinho, gastronomia, artesanato, música, produtos regionais, jogos tradicionais e demonstrações de artes e ofícios da região vão mostrar um pouco do muito que o Alentejo tem para oferecer.



Herdade de São Miguel

Compra de bilhetes: www.casarelvasandfriends.pt

Mais informações: loja@casarelvas.pt

sábado 28 \ 21h30

CONCERTO DE PRIMAVERA

Banda e Coro Polifónico da Soc. Fil. Municipal Redondense

A sonoridade da Filarmónica estará em perfeita simbiose com as vozes da terra numa noite memorável de primavera.



Praça da República

entrada **gratuita**
destinatário **M/6**
ver programa próprio

JUNHO

1»30 educação

autor do mês

Mário Cláudio

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

1»30 educação

autor do mês

Lewis Carrol

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 18h00

3»17 exposição

Retrospectiva - 10 anos de Arquivo

Arquivo Municipal

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

5 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

10,11,12 diversos

28ª Concentração 2CV/Dyane de Redondo

Núcleo de Amigos 2CV/Dyane de Redondo

ver cartaz próprio

11e18 dança

Desfile de Marchas Populares

Ass. Marchas Foros da Fonte Seca

Antiga Eb1 dos Foros da Fonte Seca

ver programa próprio

12 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

19 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

21»10 julho exposição

Atividades Terras D'Ossa, ADL

Foyer do CCR

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

24 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

26 cinema

Sessão de Cinema

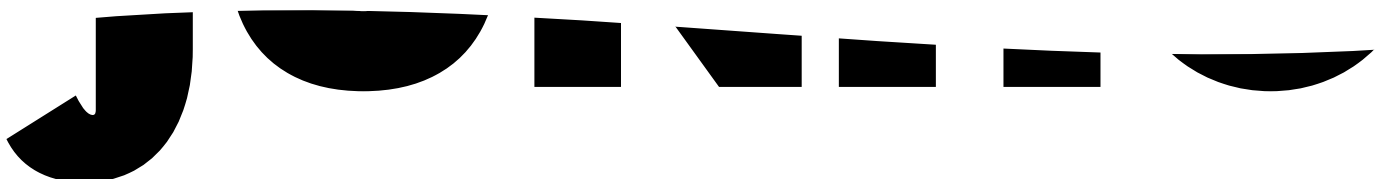
Auditório do CCR \ 18h00

30 diversos

Festa Final de Ano Letivo

Centros Escolares de Redondo e Montoito

JUNHO

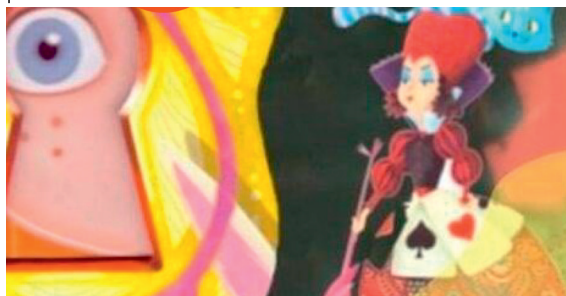


de 1>>30

[exposição]

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Exposição Itinerante Multilíngue da autoria da Direção-geral de tradução da Comissão Europeia. Composta por 37 exemplares da obra clássica Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, em 37 línguas diferentes, com edições de cada país.



Biblioteca Municipal de Redondo

De segunda a sexta das 9h00h às 12h30 e das 14h às 18h
entrada **gratuita**

11, 18 e 25

ATMR

A Associação dos Trabalhadores do Município de Redondo volta a celebrar os Santos Populares, dando largas à boa disposição e animação musical em convívio de rua.



Parque de Estacionamento da Avenida Dr. Barahona

ver programa próprio

sábado 18 e domingo 19

FEIRA MEDIEVAL DE MONTOITO

As principais ruas do burgo de Montoito serão o epicentro de uma Feira Medieval que compreende a realização de um cortejo histórico, onde estarão representadas as classes sociais da época, de justas medievais, teatro, trovadores, espetáculo de fogo, mostra e exibição de armas e danças medievais.

A feira integra ainda um Mercado com vendedores de produtos regionais, artesãos, doçaria e gastronomia.



ver programa próprio

sexta 10 \ 21h30

[concerto]

DANÇAS OCULTAS

XVI Aniversário Centro Cultural

Os Danças Ocultas de Artur Fernandes, Filipe Cal, Filipe Ricardo e Francisco Miguel são - e é lícito escrevê-lo tendo em conta que levam já praticamente três décadas de carreira - um dos grandes tesouros da música portuguesa contemporânea. O invulgar quarteto de concertinas é caso sem paralelo na história moderna da música portuguesa: mesmo tendo adotado instrumentos populares, o grupo conseguiu levar a sua música às mais respeitadas salas nacionais e internacionais, dividir palcos com orquestras clássicas e colaborar com importantes nomes da música, de Rodrigo Leão a Carminho entre outros.

No mais recente álbum, Dentro Desse Mar, os Danças Ocultas reinventam-se sem perderem a vincada identidade que lhes valeu tanta atenção nacional e internacional, conseguindo manter a ligação à sua própria história e ao passado e abrindo ao mesmo tempo um novo oceano de possibilidades para o futuro.



Auditório do CCR

bilhete **5€**
destinatário **M/6**

Sábado 18

OFICINA DE CIANOTIPIA

- Terras D'Ossa, ADL

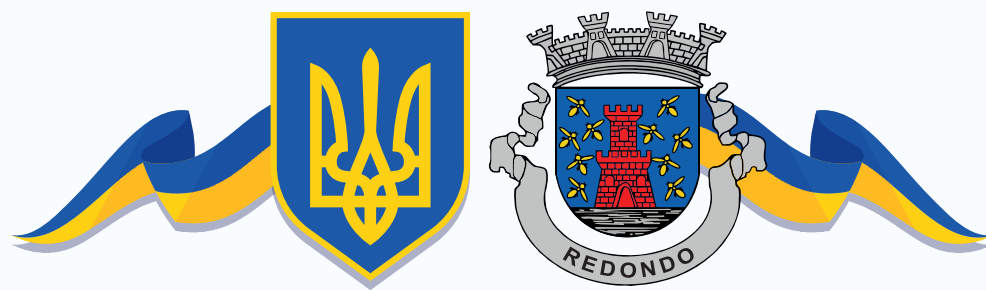
É um workshop onde se convida os participantes a conhecer a técnica de impressão fotográfica à base de sais e ferro que produz imagens permanentes em tons de azul. A Cianotipia é um processo de fotografia alternativa que remonta ao século XIX e início do século XX, de impressão com o sol e revelação com água.

Os participantes serão desafiados a construir um livro com as cianotipias que fizerem através da recolha de folhas, galhos e elementos da natureza que encontrem na Serra D'Ossa.



duração **3h**

mais informações e inscrições terrasdossa.associacao@gmail.com
(mais de 20 participantes)



SOS UCRÂNIA

sosucrانيا@cm-redondo.pt



ENTREVISTA

DAVID GALEGO

Presidente da Câmara Municipal



Qual o balanço destes primeiros meses de mandato?

Estão a ser dias de trabalho muito gratificantes! Estamos empenhados em inúmeras frentes, não só para solucionar problemas antigos, de degradação de espaços e equipamentos públicos, e são muitos, mas também a preparar um vasto leque de novas candidaturas a fundos comunitários por forma a que tenhamos os projectos prontos no momento da abertura das candidaturas aos Apoios do Portugal 2030, que se esperam para breve. Para isto foi fundamental recuperar o enorme atraso na revisão do Plano Director Municipal, do qual já foi recentemente remetida a proposta para análise das entidades competentes, sem a qual ficaríamos impedidos de concorrer aos apoios do Portugal 2030.

No que respeita a novos projectos, a primeira oportunidade que surgiu foi o Centro de Recolha Oficial de Animais que candidatámos em tempo recorde, e do qual já foi inclusivamente assinado o termo de aceitação. Estamos a ultimar o projecto arquitetónico para avançar com a construção.

Mais recentemente conseguimos submeter candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente duas novas creches (Montoito e Redondo), um serviço de apoio domiciliário, e o programa “Rearborizar o Concelho de Redondo”. Mas também já apoiámos, com projectos técnicos, as candidaturas do Redondense FC, Montoito SC, e Centro de Cultura e Recreio dos Foros da Fonte Seca ao Programa de Reabilitação de Instalações desportivas.

Arrancámos com obras urgentes de alargamento do cemitério de Redondo, certificámos equipamentos desportivos, valorizámos o espaço da mata municipal e criámos novas dinâmicas de atractividade no Castelo no âmbito do Natal é Aqui.

E que outros projetos e obras a autarquia de Redondo tenciona concretizar a curto e médio prazo?

Sabemos que há um longo caminho a percorrer, mas também temos a noção clara que para fazer obras daqui a 3 ou 4 anos é fundamental que neste primeiro ano de mandato todos os projectos sejam postos em marcha. É nesse sentido que já estamos a trabalhar com vista á abertura de um espaço de Cowork (espaço de trabalho partilhado) para Montoito, bem como na construção de dois novos postos médicos (Santa Susana e Montoito).

Mas também queremos dotar o nosso concelho de melhores acessibilidades para pessoas com mobilidade condicionada, e iremos apresentar até ao final de maio, duas candidaturas ao PRR, com essa finalidade: Programas de Intervenção nas Vias Públicas e nos Edifícios Públicos.

O ano 2022 será também marcado pelo início do projecto de criação de um Centro Interpretativo da Olaria de Redondo, que integrará no seu seio a

incubadora e oficina de arte e tradição oleira e Residências Artísticas para os criadores. Pessoalmente considero que a valorização das profissões ligadas á olaria é fundamental para o sucesso do sector. O Oleiro é um fantástico artesão e um exímio artista plástico.

Mas este será igualmente o ano de arranque da Estratégia Local de Habitação. Este projecto, a implementar até 2026, visa a recuperação de frações de Habitação Social Municipal, a construção de novos fogos para arrendamento em regimes de renda apoiada e acessível, a recuperação de fogos no Centro Histórico e nas freguesias para arrendamento em regime de renda apoiada e acessível e a reabilitação de habitações próprias de famílias vulneráveis sinalizadas nos serviços da autarquia.

“ Em Redondo eu sou FELIZ! ”

Qual a visão estratégica que preconiza para o futuro do concelho de Redondo?

A visão que preconizamos para o concelho de Redondo assenta em 3 grandes pilares:

- Apoio incondicional à Juventude, à Educação e ao Conhecimento.
- Desenvolvimento Económico e promoção do Bem-Estar Social.
- Valorização da nossa Cultura, das nossas Raízes e do nosso Património.

A educação e a aquisição de conhecimento são as bases de uma sociedade mais dinâmica, moderna, equilibrada, justa e capaz de gerar oportunidades e emprego. Nesse sentido, o apoio ao reforço de competências tecnológicas, um acelerador Multilingue, e a dinamização de mecanismos promotores de empregabilidade e empreendedorismo são fatores decisivos para criar condições de atração de jovens e famílias.

No que respeita à empregabilidade estamos a dar passos importantes com vista à atração de investidores, com especial enfoque para se retomar o empreendimento turístico da Herdade da Palheta. Já decorrem contactos em estado bastante avançado e com um trabalho técnico minucioso, que permitiu numa primeira fase, atribuir em sede de reunião de câmara, o reconhecimento de interesse municipal para o projecto apresentado por um investidor. Ainda a nível económico, uma das prioridades passa pela implementação de uma estratégia de revitalização da Tradição Oleira de Redondo assente nas nossas raízes

Qual a situação financeira do município de Redondo?

A este nível deparamo-nos com um condicionalismo estrutural, assente no deficit orçamental corrente que, em média, reduz anualmente as disponibilidades financeiras da câmara em cerca de 500.000 €, valor que fica espelhado na erosão do saldo de gerência que no final de 2020 se cifrou em 1.400.000 € e que compara com os 3.200.000 € no final de 2016.

Este ritmo de erosão irá manter-se ainda ao longo de vários anos pois a receita anual do município não cobre as despesas, situação que se agravará no ano 2022 pois a Câmara de Redondo irá receber menos 490.000 € provenientes dos fundos estatais face ao valor homólogo de 2021.

Esta situação financeira estrutural é preocupante e torna-se crítica quando após um primeiro levantamento das necessidades de melhoria elencamos já a necessidade de efetuar uma centena de intervenções em reabilitação de equipamentos municipais e inovação de processos que ascendem a um valor global estimado de 6.000.000 € a investir em 4 anos.

Para que possamos implementar a estratégia de recuperação do edificado e equipamentos, suportar a coparticipação camarária nos investimentos que atrás foram elencados e investir no futuro do concelho, será incontornável a necessidade de recorrer a endividamento, de forma equilibrada e sem nunca colocar em causa a sustentabilidade de longo prazo das finanças municipais. O

“

- Apoio incondicional à Juventude, à Educação e ao Conhecimento.
- Desenvolvimento Económico e promoção do Bem-Estar Social.
- Valorização da nossa Cultura, das nossas Raízes e do nosso Património.

”

históricas e potenciando o dinamismo económico do Concelho.

É também nossa ambição potenciar a instalação de novas iniciativas empresariais assegurando uma nova Zona Industrial em Redondo e o alargamento da Zona Oficial de Montoito.

Tornar Redondo um polo de atratividade e de ambiente inovador que permita apoiar a fixação de atividades industriais e comerciais, bem como fomentar todo o potencial turístico do concelho, com especial enfoque na nossa Serra D'Ossa, no Enoturismo, no Cante Alentejano, na Gastronomia, nas Tradições Religiosas e nos Produtos Endógenos.

A valorização do nosso património, com respeito pelas nossas raízes, e uma proximidade à sociedade civil e associativa, são desígnios essenciais para dinamizar iniciativas culturais de relevo, com uma programação multifacetada e que dinamize com regularidade os espaços culturais disponíveis.

município de Redondo tem uma boa capacidade de endividamento, que deverá ser usada, quando necessário, para fazer face a despesas em áreas que constituam necessidades básicas das populações.



Que mensagem quer dirigir aos munícipes do concelho de Redondo?

Que estamos focados em implementar a mudança que se exige, no compromisso assumido com os nossos munícipes, e que esse será um desígnio que contará com total determinação do atual executivo.

O percurso a que nos propomos está sedimentado no rigor, justiça e transparência em plena simbiose com a dedicação e a competência da vasta equipa de trabalhadores da Câmara Municipal de Redondo.

Para este enorme desafio contamos com o dinamismo e empenho de toda a comunidade, o reconhecido talento e qualidade do movimento associativo e empresarial, a resiliência e a motivação de serviço à comunidade do sector social e humanitário, e a cooperação das Freguesias na sua permanente ação de apoio e proximidade às populações.



E por fim, qual a mensagem promocional utilizada na divulgação do Concelho de Redondo?

O primeiro e mais importante património de Redondo são as suas gentes. Ninguém no mundo recebe tão bem com nós! Somos um povo acolhedor, com carisma e genuíno. Mas Redondo também é Ruas Floridas de Papel, Olaria e Barro, Enoturismo, Cante Alentejano, Gastronomia, Tradições Religiosas e Produtos Endógenos.

Tudo isto no sopé da encantadora Serra D'Ossa que permite fruir da vida neste destino de bem-estar, ao ar livre e na natureza, sempre aliado a experiências únicas, com um acolhimento de excelência e onde a personalização da oferta é cada vez mais um factor chave de sucesso. Tudo isto, sempre no mais absoluto respeito pela natureza, sustentabilidade e biodiversidade.

Estas são razões para vir, para ficar e sobretudo para investir.

A mensagem é clara: Em Redondo eu sou FELIZ!



Obras Municipais



1. Requalificação de Passeios e Calçadas
2. Arruamento de Caminho Pedonal
3. Ampliação do Cemitério Municipal
4. Limpeza e Desinfecção dos reservatórios de Água do Concelho
5. Limpeza do Tribunal da Comarca de Redondo
6. Reparação e Manutenção de Conduitas de Água e Saneamento
7. Requalificação da Mata Municipal
8. Embelezamento do Espaço Exterior da Universidade Túlio Espanca Polo de Redondo

Obras Municipais



- Pavilhão de Montoito -



9. Requalificação dos Parques Infantis do Concelho
10. Arranjos de Portas, Janelas e Escadaria no Posto Territorial da GNR
11. Limpeza do Passadiço e Percurso Pedestre da Serra D'Ossa
12. Requalificação e Certificação das Balizas dos Equipamentos Desportivos do Concelho
13. Remoção de espécie invasora *Cortaderia Selloana* no Jardim Municipal e Parque Ambiental de Montoito
14. Beneficiação e Limpeza do Parque Vigia
15. Limpeza do Bairro do Calvário
16. Erradicação da praga da Processionária (lagarta do pinheiro)



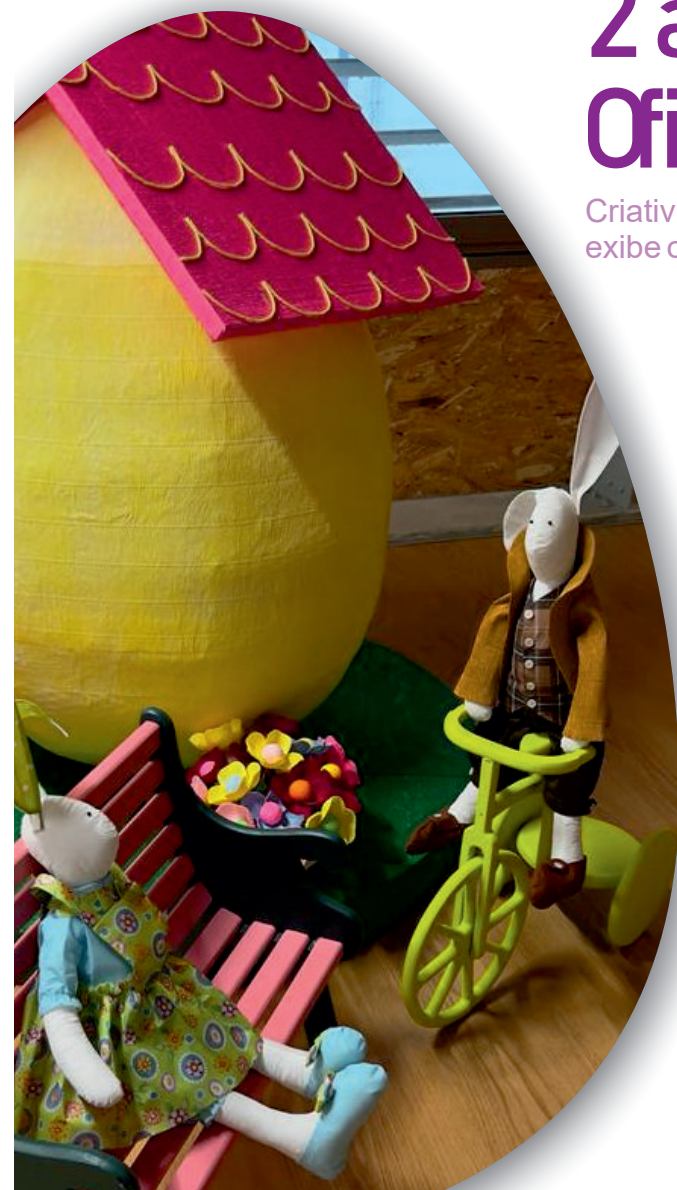
a
Magia da Páscoa
exposição

2 a 30 abril 2022

Oficina das Ruas Floridas

Criatividade e beleza podem ser apreciadas nesta exposição que
exibe os símbolos que inspiram a celebração da Páscoa.

Hbrários
terça-feira a Domingo,
das 10h às 12h30 e das 14h às 18h.





O número de inscrições alcançou um número recorde. São 1000 os atletas que vão participar na quarta edição do Trail do Texugo que está de regresso a uma das mais belas paisagens que pintam o Concelho de Redondo. A prova tem conquistado cada vez mais adeptos e promete caminhos e trilhos cercados pela imponência de tirar o folego da Serra D' Ossa. O "REDONDO" falou com a organização que nos revelou que a competição traz consigo, este ano, uma novidade: a Ultra Distância (44 kms).



Redondo (R) – A primeira edição do Trail do Texugo foi em 2017 e é uma das atividades do Núcleo de Andebol de Redondo. Como é que nasceu esta ideia e com que apoios?

Trail do Texugo (TT) – A primeira edição do Trail do Texugo nasceu no âmbito das comemorações dos 30 anos do Núcleo Andebol de Redondo. O Presidente da Associação Luís Faleiro desafiou algumas pessoas ligadas ao clube a pensar em atividades para assinalar essa data. Perante este desafio, o Rui Leal decidiu propor a realização de uma prova de Trail, um desporto que começava a ter um grande número de participantes e que tinha a capacidade de aliar o desporto ao contacto com a natureza.

O primeiro Trail do Texugo realizou-se em trilhos de montado de sobreiros, junto à bonita ribeira de Lucefecit e tinha apenas duas distancias, 25 Km para os mais ambiciosos e 10km para quem pretenda apenas realizar uma caminhada.

Foi uma edição muito diferente em todos os sentidos do que hoje é o Trail do Texugo e daquilo que representa em termos turísticos e económicos para a região. Em 2017 tivemos cerca de 150 participantes, um número muito distante dos 1000 participantes que temos atualmente.

A primeira edição foi realizada quase sem apoios, essencialmente através do trabalho voluntário de algumas pessoas ligadas à associação, o apoio logístico da autarquia de Redondo e de alguns patrocínios de empresários locais.

R – Este grupo conta com a participação de quantos "texugos"? Quem se quiser juntar a este grupo de trabalho o que tem de fazer?

TT – O Trail do Texugo é atualmente uma estrutura organizada e com regulamentos específicos que definem o grupo de forma a que todos se sintam parte integrante deste projeto, que visa o crescimento da Prova Trail do Texugo no distrito, no país e no estrangeiro, e o envolvimento de cada vez mais jovens e adultos numa prática desportiva salutar, e de plena convivência e harmonia com a natureza. Os Texugos estão divididos em três grupos, os dirigentes, um grupo restrito que essencialmente promove, regulamenta e dirige a secção. Os atletas, que são todos aqueles que de acordo com as suas capacidades participem em pelo menos 3 provas por ano ou todos aqueles que por estarem a iniciar a sua atividade no trail/atletismo manifestem a sua intenção de integrar a Equipa Trail do Texugo e os Voluntários, que são todos aqueles que de alguma forma desempenham funções ou atividades na secção de trail e que não participam em atividades competitivas.

Todos eles são texugo e todos eles beneficiam das vantagens/acordos que os responsáveis negociem com entidades, empresas ou patrocinadores.

É importante referir que todos têm o dever de colaborar nas atividades promovidas pela secção Trail do Texugo.

Atualmente somos cerca de 100 pessoas, entre voluntários, atletas e dirigentes, sendo que a secção tem crescido todos os anos em número de praticantes e voluntários. Para se fazer parte do clube basta manifestar essa intenção junto dos dirigentes da secção.





R – Ao longo das três edições anteriores, o que se verifica é que é uma prova que tem conquistado cada vez mais adeptos. O que tem esta competição de tão especial?

TT – O segredo do sucesso desta prova está na vontade, na resiliência e ambição de todos aqueles que voluntariamente abdicam do seu tempo livre para que o Trail do Texugo seja cada vez mais um evento atrativo e que represente uma comunidade, uma região e um território.

Mais do que uma prova de Trail, o que pretendemos, acima de tudo, é organizar um evento que seja demonstrativo de um povo, de uma região, que promova a nossa cultura, os nossos produtos endógenos e a Serra D'Ossa.

Existem dezenas de serras em Portugal, muitas com condições ambientais e naturais mais atrativas que a nossa, mas a nossa forma de receber, de estar e a nossa ambição fazem do Trail do Texugo uma experiência única para todos os que nos visitam.

É com orgulho que esgotámos as 1000 vagas disponíveis em 4 horas, isso significa que as pessoas gostaram da nossa prova e que estamos a trabalhar corretamente.



R – Este ano a prova está agendada para dia 10 de abril. Há para trás muitos meses de preparação e de organização. Quantos atletas vão participar?

TT – Vamos ter 1000 participantes de quatro nacionalidades. Temos participantes do Porto, Coimbra, Castelo Branco, Aveiro, Algarve, de todo o país.

R – Quais são os percursos previstos e os diferentes graus de dificuldade?

TT – O Trail do Texugo terá 4 distâncias. Uma caminhada com 10 kms, o Speed Trail, com 12 kms, o Trail longo, com 27 kms e o Ultra Trail, com 44 kms. Com exceção da caminhada, que terá um carácter mais lúdico, todas as outras distâncias terão um grau de dificuldade alto.



R – Este ano a Serra D'Ossa vai voltar a fazer mossa. Este trail estende-se por encostas, vales, com subidas e descidas íngremes, com a dureza dos trilhos e a sua elevada altimetria. Com que dificuldades os atletas se vão deparar?

TT – O Trail do Texugo é uma prova técnica, com muitos kms de trilhos e elevada altimetria. Provavelmente será uma das provas mais técnicas e duras a sul de Portugal. Já faz parte da nossa imagem de marca, a dificuldade da prova. Oferecemos aos participantes uma super aventura, onde muitos vão ultrapassar os seus limites e no final orgulharem-se de si próprios.

R – A competitividade é cada vez maior e é preciso uma extrema preparação física e psicológica e uma grande capacidade de resiliência. É a edição mais difícil de todas?

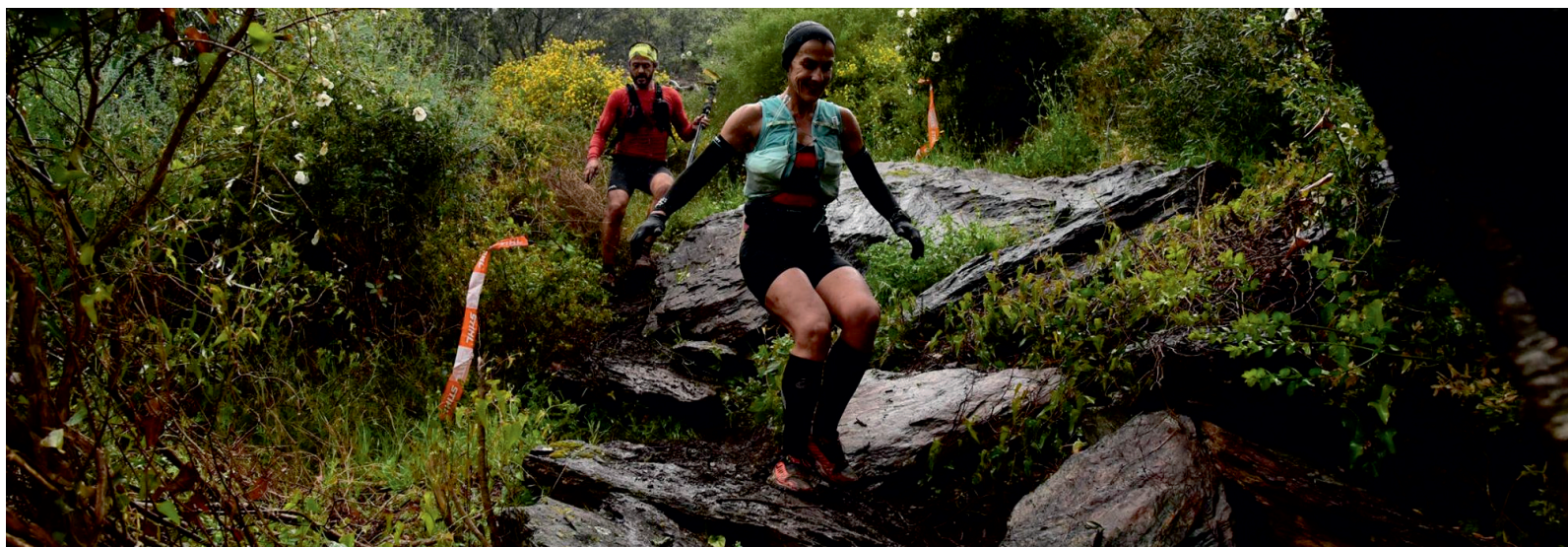
TT – A nossa filosofia é manter os percursos ao longo dos anos, adicionando-lhes, pouco a pouco, algumas alterações de forma a que sejam cada vez mais interessantes, que a aventura seja cada vez maior.

Este ano a principal diferença será a introdução da Ultra Distância (44 kms), que permitirá ao evento uma maior atração internacional. Ninguém se desloca de um país para outro para fazer uma prova de 12 kms. Se queremos ser atrativos para o exterior teremos que ter distâncias cada vez maiores, no entanto, isso também cria cada vez mais necessidades ao nível das infraestruturas e de número de voluntários.

R – Por outro lado, esta é uma prova que, apesar de dura, é bela. Os atletas poderão apreciar ao longo dos percursos a imponência da Serra D'Ossa e as suas riquezas naturais, patrimoniais e históricas...

TT – Sim, a Serra D'Ossa é um local envolto em tradições, rituais, mitos e crenças. O Trail do Texugo contará com passagens pelo Alto do Castelo, pela Igreja do Monte Virgem, suspensa sobre um penhasco, rodeada por altas escarpas, pelos seus pomares, fontes e ribeiras, nas proximidades do Convento de São Paulo a zona mais fresca, aprazível e vistosa desta serra, assim como por inúmeras ruínas deixadas pelos eremitas.

Gostaríamos ainda de destacar o facto de a prova ter início e final na Aldeia da Serra D'Ossa, uma aldeia que sofre hoje com a desertificação que assola todo o interior...



R – Este ano a prova traz até à Serra D´Ossa atletas conceituados do panorama dos trails, quais?

TT – Esta será talvez a edição mais competitiva de sempre, com a presença de inúmeros atletas com um nível muito alto, inclusive alguns atletas da seleção nacional de trail e da seleção nacional de sky running.

R – Vão ter presenças internacionais, é certamente um orgulho o Trail do Texugo ter conseguido conquistar, em tão pouco tempo, uma visibilidade além-fronteiras...

TT – A inclusão de alguns atletas internacionais faz parte do nosso acordo com a marca internacional Arch Max. É uma marca com uma grande visibilidade no mundo e faz parte da nossa estratégia de internacionalização do evento Trail do Texugo. Até ao momento ainda não sabemos quem serão esses atletas, ou se a marca vai cumprir com o acordado.

R – É uma prova que, além de promover o desporto de natureza e que permite aos atletas superarem-se, tem um forte impacto na economia e no turismo do concelho e na valorização de um dos nossos ex-libris : a Serra D´Ossa...

TT – Embora não exista um estudo sobre a influência do evento na economia e no turismo da região, podemos afirmar com toda a certeza que, nesse fim de semana, o concelho recebe milhares de pessoas, entre atletas e acompanhantes. Será importante o concelho saber valorizar essas pessoas e oferecer produtos, eventos e animação de forma a que se crie riqueza no concelho.

Se as pessoas vierem ao evento e não houver iniciativas, oferta de produtos e oportunidades para dinamizarem a economia, provavelmente irão fazê-lo em concelhos vizinhos.

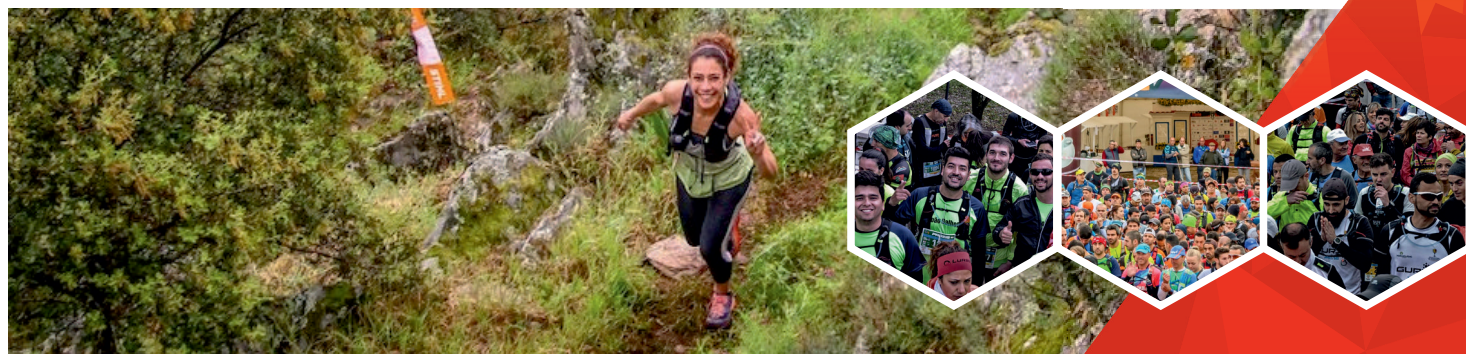
Nós fazemos a parte mais difícil, que é criar um evento atrativo, que esgota os alojamentos na região e enche os restaurantes. Agora será necessário cada vez mais o concelho saber aproveitar e tirar benefícios do que está a acontecer.

R – A competição conta com dezenas de patrocínios e apoios, mas há um que se destaca nesta edição: a marca ARCh Max, assumindo o nome Trail do Texugo I Arch Max...

TT – O evento tinha algumas marcas interessadas no patrocínio do evento, após alguns meses de negociações decidimos escolher a Arch Max. A decisão teve a ver com a dimensão e promoção a nível internacional que a marca nos poderia oferecer. É uma Marca com uma grande cobertura e dimensão internacional e acreditámos que isso seria bom para o evento.

R – Quais vão ser os prémios?

TT – Todos os prémios do Trail do Texugo serão representativos da nossa região. Vinho, queijos, mel, cerâmicas realizadas pelos nossos oleiros. Não haverá produtos em vinil ou plástico, tudo será feito pelos nossos artesãos, adegas, produtores locais. Nunca é demais agradecer ao Município do Redondo e à Freguesia de Redondo, que desde a primeira edição têm sido apoiantes incondicionais do evento e assim contribuído para o crescimento da prova.



BARRU POTTERY

Em terra de oleiros há uma nova forma de moldar o barro



Localizada em plena Vila de Redondo, terra onde os oleiros moldam o barro, foi com este propósito que nasceu, em 2014, a Barru Pottery. Uma olaria de cerâmica orgânica e natural e com peças 100 por cento feitas à mão – na roda ou através da técnica da lastra (encima da mesa) – com matérias-primas nacionais. Sem deixar cair a essência do que é tradicional, a olaria distingue-se por ser irreverente, por ter seguido a

evolução dos tempos e produz peças ligadas à natureza e adornadas com as rendas dos naperons antigos. É aqui neste espaço onde tudo se cria e transforma. Desde a execução até ao empacotamento. O material utilizado é o grés. Dar forma, vidrar, carimbar e pintar. O processo é minucioso, demorado, complexo e uma nova forma de arte. Quem o diz é quem tem a mestria nas mãos: Simão Rebocho, o oleiro que tem o engenho e que faz acontecer.



“As peças vão ao forno a 1000 graus durante 11 horas, a chamada ‘chacota’. A segunda cozedura, a 1100 graus, dura 12 horas. Entre uma e outra passam três dias”. O mestre percebe do assunto e a experiência fala por si. Homem de cabelo grisalho e simpatia no olhar diz que o dom e a paixão de moldar o barro nasceram com ele. “Sempre trabalhei na olaria. Já aqui estou há oito anos e tento sempre fazer o melhor, consoante os gostos e preferências dos clientes”.

A seguir os passos do pai já há seis anos, Francisco Rebocho prepara uma “fornada” enquanto lima, ao mesmo tempo, as arestas de taças.

“O que torna as peças únicas é serem moldadas de forma diferente e recebemos muitos elogios”, afirma Simão Rebocho, acrescentando que os best-sellers são os conjuntos de pratos (entrada, sopa e principal).

Quando se entra no espaço salta logo à vista uma paleta de cores em exposição para venda. As peças são exclusivas e são decoradas com vários padrões de crochê. Há saladeiras, travessas, tábuas, corações, jarros, jarras, canecas, boleiras, bases, taças e tigelas.

A cerâmica já viajou para os quatro cantos do mundo. “A primeira vez que enviámos peças para fora da Europa foi para a Califórnia, mas também já enviámos para o Canadá, Austrália e Japão”, revela Simão Rebocho.

Há quem venha também de longe para visitar o espaço. “Vêm aqui clientes de toda a parte. Tivemos há tempos um grupo de americanos, e hoje em dia com o GPS depressa cá se metem”, conclui.



Cristina Valente: “A nossa inspiração parte quase sempre da busca de algo novo”

Com ligação às raízes redondenses, Cristina Valente e o marido são o “cérebro” do projeto. A inspiração começa e termina com a partilha de ideias com os clientes, amigos e colegas ceramistas, mas a base assenta sempre no cruzamento entre a “modernidade e as nossas raízes e tradições nacionais”.

As vendas sempre correram ‘de vento em poupa’. “Neste momento, estamos com as dores de crescimento de quem não tem produção suficiente para atender todos os pedidos que nos chegam diariamente”, diz a relações públicas de profissão.



É através do site e das redes sociais que a procura se adensa, sobretudo por parte de clientes particulares. “Tentamos quase sempre encaminhar o cliente particular para a loja parceira mais perto de si, pois esse é o nosso principal motor, a revenda através dos nossos parceiros”, refere Cristina Valente.

Neste momento, a Barru Pottery está presente em mais de 60 lojas espalhados pelo País, e é ao mercado português que dá prioridade. As exportações também correm bem, e as peças “são muito apreciadas em Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Holanda e Áustria”, revela a empreendedora.

A pandemia abrandou o negócio, mas o trabalho nunca parou. “Apostámos no nosso site, na divulgação através das redes sociais e na participação em mercados online e conseguimos vender todo o stock”.

“Nunca sentimos verdadeiramente que o negócio poderia estar em perigo pelo facto de as pessoas terem olhado mais para a sua casa e sentirem a necessidade de investir e melhorar o seu lar”, confia Cristina Valente que, orgulhosamente, afirma que, neste momento, “sendo a cerâmica uma das grandes tendências de decoração, neste momento, excedemos as expectativas de faturação”.





IR “À DO SANSÃO”

Depois de devidamente selecionada, cortada em pedaços pequenos e temperada equilibradamente com sal, alho e pimentão, ficando a repousar e a tomar gosto durante dois dias, eis que chega o momento de encher a carne de porco preto. É assim todas as quintas-feiras na Salsicharia e Minimercado Sansão, em Redondo. A jornada começa logo às oito da manhã e prolonga-se até à hora de almoço.

É Caetana Farófiás e Sofia Brás que, entre dois dedos de conversa e com a agilidade nas mãos, enchem a tripa, picam-na para deixar sair o ar e atam-lhe as extremidades com cordéis vermelhos e azuis.

À medida que os enchidos ganham forma vão sendo pendurados nas traves do espaço destinado à secagem, para lhes retirar a humidade, seguindo para o fumeiro onde permanecem alguns dias até à cura e conservação.

Arcas frigoríficas; máquinas de encher, de picar e de atar; tanques para condimentar a carne; balanças para a pesar; e lavatórios para a lavar. O espaço está totalmente equipado para transformar os enchidos em produtos de excelência. Há painhos, linguiças,

morcelas, farinheiras e cacholeiras.

“As que têm mais saída são as linguiças de porco preto que custam 15 euros o quilo. As de porco branco são a 11 euros o quilo. O painho é a 20 euros”, diz Sansão Farófiás, o dono do estabelecimento.

Com a simplicidade nas palavras, o comerciante revela que “produzimos todas as semanas cerca de 200 quilos de enchidos” de porco de raça alentejana e da vizinha Espanha, o

que, segundo considera, dá ao produto “muita qualidade”, autenticidade, sabor e textura desejados, além do tempero e das doses certas de fumo e de cura.

“
**uma empresa
que fintou os
dissabores
causadas pela
pandemia**
”

Uma empresa que fintou os dissabores causadas pela pandemia

A casa tem história e nome, e no concelho não há quem não conheça a expressão “ir à do Sansão”. Mas nem só dos habitantes locais vive o estabelecimento. “Há pessoas que vêm sempre comprar. Vêm de Évora, Lisboa e de muito longe. São clientes que vêm à procura de qualidade e são cada vez mais exigentes”, afirma o comerciante. O negócio tem corrido bem e nem a pandemia trocou as voltas a Sansão Farólias que manteve as portas do espaço sempre abertas. “As vendas têm-se mantido ao longo dos tempos e nem durante a Covid tivemos quebras. Aliás, no ano passado até faturei muito”, remata o comerciante.

A salsicharia, situada no número 5 da Rua Direita, em Redondo, é uma empresa familiar. Começou devagar a dar os primeiros passos, em 1979. Expandiu-se, modernizou-se, adaptou-se aos novos tempos e hoje é também talho e minimercado, que primam pela qualidade de produtos regionais e nacionais.



Páscoa

A Crença, o Sol, a Lua ... e o borrego...



A Páscoa, e a Paixão de Cristo é, para a nossa sociedade de formação judaico-cristã, e ainda em boa medida católica, o momento maior das tradições religiosas, assumindo em Redondo uma demonstração de Fé popular de contornos profundos, altamente cênicos e impactantes. Impressiona ainda o arrepio e lágrimas de muitos no momento do

“Encontro” na procissão dos Passos, ou a voz triste e chorosa da Verónica ecoante nas ruas escuras, onde o som metálico das “matracas” recai sobre todos como sinal maior da Dor, essa que é cantada para todos ... pois é isso mesmo que se canta no velho latim popular dos “Vozones”:

*O vos omnes - Oh vós todos
Qui transitis per viam, - Que passais pela via,
Attendite, et videte - Vinde e vede:
Si est dolor similis sicut dolor meus. - Se há dor semelhante à minha!*

Se a Páscoa é um momento maior do nosso catolicismo, certo é que fundo lança as suas raízes. Como se marca o Domingo de Páscoa? Dirão muitos, no Domingo após a Sexta-feira da Paixão ... pois sim, mas que Domingo é esse? Bem, é aqui que surge um dado que nos leva para muitos milhares de anos atrás, provavelmente ao início do Neolítico, quando os astros começaram a reger, mais que nunca, as vidas humanas, presas agora à terra e à Natureza pela Agricultura.

O Domingo de Páscoa Cristão corresponde ao primeiro Domingo após a primeira Lua Cheia de Primavera, sendo que esta é marcada, sempre, pelo equinócio solar no dia 21 de Março. É assim que ritmos milenares, dependentes do Sol e da Lua regem ainda hoje os ritmos da Sociedade Ocidental, da nossa sociedade ...

Efectivamente, a Páscoa celebra o fim do Inverno e as carências impostas por este nas sociedades antigas, evidente ainda hoje pela Quaresma, tempo de ascese e privação. Não é por acaso que o prato típico redondense para o início da Quaresma é o Feijão com poejos e bacalhau ... Mas é também por isso que o borrego é o prato do dia de Páscoa ...

A Tradição Cristã impõe o não consumo de carne durante a Quaresma, ou

pelo menos durante alguns dias desta, usualmente sextas-feiras, por associação à “Paixão”. Se hoje estas tradições estão já menos implantadas, ainda que subsistam, elas têm origem efectivamente na carestia que o final do Inverno impunha à mesma. Por um lado, os animais nascidos há poucos meses não estavam ainda prontos para abate, como o borrego, por outro, o porco, abatido para conserva anual depois do Solstício, ou Natal, não estava ainda pronto, pela salga, para o seu consumo.

O final do Inverno era assim um momento de pouca carne, ao que a Quaresma vinha dar uma ajuda ... sendo então aí que surgia o nosso Bacalhau com Poejo, já que o bacalhau era peixe mais acessível e conservado pelo sal, ao mesmo tempo que as chuvas de Outono e Inverno permitiam o crescimento do poejo nos regatos de fluxo constante nesse momento...





Ora, depois vinha a Páscoa e o Borrego! Quem, ainda hoje, não associa em Redondo a Páscoa ao Assado ou Ensopado de Borrego? Poucos serão ... Uma vez mais aqui joga a Natureza o seu papel, que os felizes desenvolvimentos recentes têm feito esquecer. Além de um lado discutível sobre o sacrifício do borrego como gesto pagão mantido à margem da mensagem judaico-cristã, a morte do borrego pela Páscoa prende-se com dois factores: um básico, pois estes estão agora prontos para abate, após o seu nascimento no fim do Outono; o outro, igualmente básico mas menos evidente, que é, ou era, a necessidade de gerir os rebanhos que teriam que atravessar os verões onde a comida iria escassear, pelo que tinha que haver um equilíbrio nos mesmos, conseguido através do abate de reses menos importantes para a continuidade do rebanho. Demasiados carneiros iriam pôr em causa a alimentação de todos no Verão.

A romaria e a devoção à Nossa Senhora de Piedade era já bem assente em meados do séc. XVIII, especialmente durante as sextas-feiras da Quaresma, pelo que o culminar na segunda-feira após a Páscoa, terminada a ascense, tem o seu sentido, ganhando com o tempo, provavelmente já no séc. XX as características que lhe conhecemos hoje.



Da Páscoa à Ascensão...

Mas a Páscoa, e as suas celebrações católicas, não termina aqui, prolongando-se por outros momentos importantes, que têm vindo a perder a sua riqueza popular, mas também religiosa.

É o caso da Quinta Feira da Ascensão, ou da Espiga, antes um momento determinante na imaginação e mesmo vivência religiosa popular. Como diz o Povo “da Páscoa à Ascensão, quarenta dias vão”. A data religiosa marca a Ascensão de Cristo aos Céus, antecedendo o Pentecostes em dez dias, sendo em alguns locais considerado “o dia mais santo do ano”. Este era um momento onde, desde há muito, o Povo saía a recolher a “espiga” em festejo e celebração, deixando mesmo de trabalhar, seguindo em romaria a espriar-se nos campos.

A própria interrupção do trabalho, por volta do meio-dia, simbolizava justamente o momento da Ascensão onde tudo devia parar. Depois, a colheita da “espiga”, de simbologia largamente pagã, deveria contemplar a espiga de trigo, o malmequer, o raminho de oliveira, o alecrim e a papoila, que depois de unidos em raminho se dependurava por detrás da porta durante um ano, em prol do pão, fortuna, paz, saúde e amor, até ser substituído no ano seguinte.

No fundo, de certo modo, simbolizava o início das colheitas que se aproximavam, sendo então uma celebração propiciatória, também ela reveladora de toda a opulência da Natureza, na explosão de cores que os campos apresentam. Em Redondo, para muitos ainda assim é...

Em Montoito, ainda hoje as festividades do “Espírito Santo”, no Pentecostes, se assumem como o momento maior de celebração local.



foto: António Cunha



Feijão com Poejos e BACALHAU

A TRADIÇÃO AINDA É O QUE ERA!

Sai uma dose de feijão com poejos e bacalhau!

À mesa dos redondenses a tradição ainda é o que era, e diz que é na Quarta-Feira de Cinzas, dia em que se guardam os enfeites da época da folia – Carnaval – e se dá início ao tempo Quaresmal, que o poejo assume um lugar de destaque nos costumes gastronómicos locais.

Longe vão os tempos em que as famílias iam para o campo em convívio e era junto das linhas de água, onde abundava a erva aromática rica em cheiro e sabor, que se confeccionava o “repasto”.

Ingredientes:

1 molho de poejos
4 postas de bacalhau (demolhado)
½ litro (+- 350gr) de feijão manteiga seco (demolhado e cozido)
3 dl de azeite
1 cebola
6 dentes de alho
1 folha de louro
1 colher de sopa de farinha de trigo

Preparação:

Na Véspera demolhe o feijão, em seguida coza-o (reserve a água da cozedura);
Coza o Bacalhau, desfie ou se preferir, cortar em cubos pequenos;
Refogue em azeite, a cebola, o alho e uma folha de louro;
Junta-se a água da cozedura do feijão, uma colher de sopa de farinha de trigo e mistura-se muito bem.
Junta-se os poejos, o bacalhau e por último o feijão cozido.
Retifique a água e o sal.
Deixe cozinhar

Serve-se numa terrina, com sopas de pão “migado”!

Acompanha-se com AZEITONAS e um bom VINHO DA REGIÃO DE REDONDO



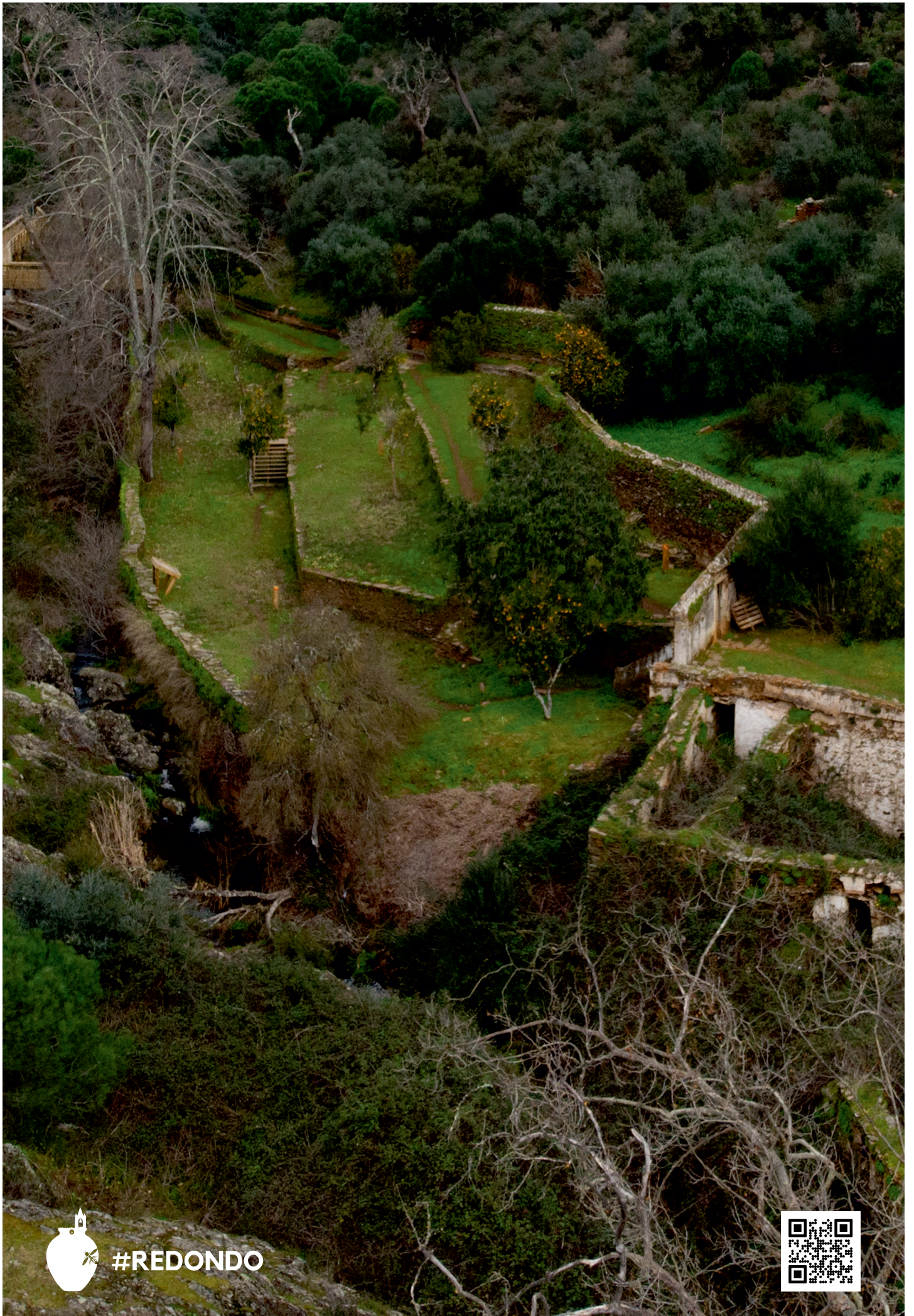


Natal
Aqui



Natal é aqui!
REDONDO





#REDONDO

